

DIAGNÓSTICO DE POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DOS MUNICÍPIOS DA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE PALMITOS QUE COMPÕEM A ROTA TURÍSTICA DO VALE DAS ÁGUAS DE SANTA CATARINA

DIAGNOSTIC OF POTENTIALITIES AND FRAGILITIES OF THE MUNICIPALITIES OF THE REGIONAL DEVELOPMENT AGENCY OF PALMITOS COMPOSING THE TOURIST ROUTE OF VALE DAS ÁGUAS DE SANTA CATARINA

Kallyandra Rodayka Bender Costa¹
Adilson José Fabris²

RESUMO

O turismo vem ganhando destaque como uma das alternativas que possibilita a melhoria dos fatores socioeconômicos, contribuindo como apoio ao desenvolvimento regional. Dentre as regiões turísticas existentes no Brasil, a rota turística Vale das Águas de Santa Catarina, destaca-se pelas suas belezas naturais. O presente estudo tem como objetivo geral diagnosticar as potencialidades e fragilidades do turismo nos municípios que compõem a Agência de Desenvolvimento Regional – ADR de Palmitos que integram a rota turística Vale das Águas. A metodologia da pesquisa quanto à natureza é teórica empírica, de abordagem qualitativa, quanto aos objetivos é descritiva, sendo os procedimentos realizados através da pesquisa de campo. A população da pesquisa é composta pelos 26 municípios que compõem o Vale das Águas, e a amostra da pesquisa é intencional e não probabilística, composta pelos 08 municípios que pertencem à região da ADR de Palmitos/SC. Através da análise da estrutura dos mesmos, agregadas as informações de questionário para as Prefeituras Municipais, foi possível avaliar as potencialidades e fragilidades de cada municipalidade. Constatou-se que os municípios apresentam pontos fortes, principalmente pela existência de recursos naturais, clima, culinária típica, diversidade cultural, e consequentemente oportunidade de alavancar a região turística do Vale das Águas. Por fim, foram sugeridas ações para que turismo estimule a geração de renda, fomentando a econômica e fortificando as ligações culturais e sociais.

Palavras-chave: Vale das Águas. Santa Catarina. Turismo. Potencialidades e Fragilidades.

ABSTRACT

Tourism has been gaining prominence as one of the alternatives that enables the improvement of socioeconomic, factors contributing as support to regional development. Among the tourist regions in Brazil, the tourist route Vale das Águas de Santa Catarina stands out for its natural beauties. The present study has as general objective to diagnose the potentialities and fragility of tourism in municipalities that compose the Regional Development Agency - ADR of Palmitos that integrate the Vale das Águas tourism route. The research methodology regarding nature is theoretical-empirical, qualitative approach, as far as the objectives is descriptive, and the procedures are carried out through field research. The research population is composed by the 26 municipalities that make up the Vale das Águas, and the research sample is intentional and non-probabilistic composed of the 08 municipalities that belong to the ADR region of Palmitos/SC. Through the analysis of their structure, the questionnaire

¹Pós-Graduando em Desenvolvimento Regional Sustentável. E-mail: kallyandra_bender@hotmail.com.

²Doutorando em Ciências Contábeis – UNISINOS; Mestre em Desenvolvimento Regional –UNISC; Professor e coordenador de Pós-graduação FAI Faculdades de Itapiranga/SC. E-mail: adilsonj.fabris@yahoo.com.br

information was aggregated for City Halls, it was possible to evaluate the potentialities and fragilities of each municipality. It was found that the municipalities present strengths, mainly due to the existence of natural resources, climate, typical cuisine, cultural diversity, and consequently, the opportunity to leverage the tourist region of the Vale das Águas. Finally, actions were suggested for tourism to stimulate income generation, fostering economic and fortifying cultural and social links.

Keywords: Vale das Águas. Santa Catarina. Tourism. Potentialities and fragilities

1 INTRODUÇÃO

Durante o ano, as famílias desempenham suas jornadas intensas, com excesso de trabalho, sobrecarga de tarefas diárias, acúmulo de responsabilidade. Muitas vezes, a rotina árdua acaba desencadeando quadro de estresse e ansiedade. Dentre estes e outros motivos, aproveitar as férias e feriados prolongados para relaxar é uma das opções.

Os turistas estão mostrando interesse em deslocarem-se às áreas rurais, devido ao conjunto das atividades produtivas, agregadas a natureza e a bela paisagem, que se diferencia da vida no ritmo urbano. (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004, p. 11)

Segundo Ministério do Turismo Brasileiro (2010, p. 7), “os turistas exigem, cada vez mais, roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e referências.”

Além de beneficiar as famílias a relaxarem, ampliarem cultura e conhecimento, o turismo também ganha destaque econômico em sua região turística. Conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2010, p. 9), o turismo “vem ganhando importância crescente em todo o mundo em virtude do seu papel relevante no desenvolvimento econômico e social, gerando renda e empregos diretos e indiretos.”

O Brasil é um país com muitos recursos naturais, e vários são os lugares que se destacam como ótimos destinos. No Oeste de Santa Catarina, encontra-se o Vale das Águas, uma rota turística composta por vinte e seis municípios, que ganhou este nome devido à região ser rica em águas termais, lagos, rios, barragens e cachoeiras. Esta rota é composta por pequenas cidades de interior, as quais ganham realce pela natureza e sua beleza.

Diante do contexto descrito até o presente, busca-se responder a seguinte questão: Quais as potencialidades e fragilidades do turismo nos municípios que compõem a Agência de Desenvolvimento Regional – ADR de Palmitos que integram a rota turística Vale das Águas?

Para responder a pergunta da pesquisa, torna-se necessário a descrição dos objetivos. O objetivo geral proposto consiste em verificar as potencialidades e fragilidades do turismo

nos municípios que compõem a Agência de Desenvolvimento Regional – ADR de Palmitos que integram a rota turística Vale das Águas. Especificamente, os objetivos propõem: a) realizar um estudo sobre a estrutura existente na rota turística do Vale das Águas de Santa Catarina; b) verificar a existência de um plano para ampliação local para municípios que integram a ADR de Palmitos; c) identificar ações que os municípios da ADR estão planejando para o turismo na região; d) apresentar proposta para potencializar o turismo local.

O estudo justifica-se, pela importância do turismo, considerando que quando bem planejado, pode ser um fator determinante ao desenvolvimento regional. Portanto, diante da relevância econômica, social, cultural para região da ADR de Palmitos, aliados as potencialidades do Vale das Águas, este estudo servirá para melhor aproveitamento das potencialidades locais e estrutura turísticas da região, a fim de aumentar o fluxo de visitantes e sua satisfação.

Ainda, serão apuradas atividades alternativas em outros locais turísticos, que possibilitem a potencialização do turismo local, através de pesquisas nos sites direcionados e questionário para os municípios da ADR de Palmitos, buscando identificar ações já planejadas que possam estar interligadas a este estudo.

Por fim, através das pesquisas realizadas, será apresentada uma proposta de melhorias e possíveis ampliações nos municípios que compõem o Vale das Águas de Santa Catarina a fim de potencializar o turismo local.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para melhor argumentação teórica serão abordados neste capítulo os reflexos econômicos do turismo no Brasil e em Santa Catarina, bem como a região turística do Vale das Águas e sua relação com os municípios da Agência de Desenvolvimento Regional de Palmitos.

2.2 TURISMO NO BRASIL

O Brasil é um país de enorme extensão territorial, com diversidade cultural e belezas naturais. Diante de tantos encantos, torna-se destaque entre as opções de destinos turísticos para viajantes brasileiros e estrangeiros.

Diante da abundância territorial, o Ministério do Turismo e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE, realizaram a pesquisa “Caracterização e Dimensionamento do

Turismo Doméstico no Brasil – 2007”, a fim de identificar as principais motivações de viagens dos turistas brasileiros identificadas por classe de renda mensal familiar, apresentado na Tabela 1 (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 26).

Tabela 1 – Principal motivação para realização de viagem doméstica, em %

Motivos	Classe de Renda Mensal Familiar			Total
	de 0 a 4 SM	de 4 a 15 SM	acima de 15 SM	
Visita parentes/amigos (lazer)	59,0	52,3	41,9	54,4
Sol e praia	26,5	38,1	49,3	33,8
Compras pessoais (lazer)	9,8	10,5	11,9	10,3
Negócios ou trabalho	9,2	9,0	9,1	9,1
Turismo cultural	6,2	8,6	12,7	7,9
Diversão noturna	7,2	8,3	8,8	7,8
Saúde	9,4	5,4	3,4	7,0
Visita parentes/amigos (obrigação)	6,2	3,3	2,6	4,6
Religião	5,1	3,0	1,4	3,8
Ecoturismo	2,2	4,3	5,2	3,4
Eventos esportivos/sociais/culturais	3,3	3,0	2,8	3,1
Estâncias climáticas/hidrominerais	1,1	3,1	3,6	2,2
Turismo Rural	2,2	2,2	2,3	2,2
Visita parentes/amigos (negócios)	2,4	1,7	1,8	2,0
Congressos, feiras ou seminários	1,6	2,3	2,6	2,0
Praticar esportes	1,4	1,7	2,3	1,6
Compras de negócios	1,2	1,6	2,3	1,5
Outros eventos profissionais	1,3	1,3	1,6	1,3
Cursos e educação em geral	1,1	1,4	1,3	1,3
Parques temáticos	0,7	1,5	2,2	1,2
Compras pessoais (obrigação)	1,0	1,3	0,9	1,1
Resorts/hotéis fazenda	0,4	0,8	1,8	0,7
Cruzeiros (se fez, mencione)	0,1	0,2	0,6	0,2
Outros	4,2	4,5	5,2	4,4
Total	162,9	169,1	177,8	167,1

Fonte: MTur/Fipe (2007, apud BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010)

Identifica-se na Tabela 1, que a maioria dos turistas busca viajar motivado em visitar amigos e parentes e também para ter contato com sol e praia, 54,4% e 33,8% respectivamente. Nota-se que na classe em que a renda é maior que 15 salários mínimos a preferência é por sol e praia, já nas famílias com menos de 15 salários, as viagens são para visitar amigos e familiares. Porém, os motivos para realizar uma viagem são vários, independente de sua classe social, e o Brasil tem potencial para satisfazer todos os turistas, sendo brasileiros ou estrangeiros.

Conforme dados do Ministério do Turismo (2017), para os turistas domésticos 80,3% pretendem desfrutar da gastronomia, cultura e beleza natural dos destinos nacionais. E em quesito de beleza natural, o Brasil ganha destaque. O país está em primeiro lugar em potencial de recursos naturais na avaliação elaborada pelo órgão Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês), através do documento The Travel & Tourism Competitiveness Report (2017), em uma lista de 136 países, conforme a reportagem da G1.com (2017). Porém, perde competitividade nos outros itens da lista, ficando em 27ª posição no ranking geral. Afirmam que o Brasil tem recursos culturais “muito fortes”, com estrutura turística relativamente boa, porém é limitado por deficiências em segurança, infraestrutura, e outros fatores.

Segundo Lummertz (2017), presidente do Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, “em 2016 batemos o recorde de visitantes estrangeiros, 6,6 milhões. Eles injetaram R\$ 6,2 bilhões na economia. É pouco para um país que foi considerado pelo Fórum Econômico Mundial como o que tem maior potencial em recursos naturais”.

Diante do seu potencial, o turismo brasileiro tem enorme possibilidade de melhoria e expansão, porém, primeiramente, deverá suprir as suas deficiências.

Silva e Silva (2017, p. 6), afirmam que o turismo brasileiro está ingressado em uma nova era, estabelecendo-se com as seguintes macro-estratégias: efetuar melhorias na infraestrutura básica, capacitar profissionais a fim de elevar a qualidade dos serviços prestados, modernizar a legislação adequando-a a realidade do mercado mundial do turismo e fortalecer a imagem do país no exterior.

Com planejamento e ações definidas, o turismo pode alavancar a economia do país. Segundo Lummertz (2017), “O turismo sustenta milhões de micro e pequenas empresas de 52 setores da economia, gerando mais de 7,5 milhões de empregos no país. Hoje o turismo representa cerca de 9% do nosso PIB (Produto Interno Bruto).”

Apresenta Quadro 1, com reflexos das atividades características do Turismo no Brasil conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2009).

Quadro 1 – Reflexo das Atividades Característica do Turismo no Brasil em 2009

Valor bruto da produção (R\$ 1.000.000)	Total da economia	5.480.741,00	3,89% do total
	Atividades Características do Turismo	213.269,37	
Total de ocupações	Total da economia	96.647.139	6,12 % do total
	Atividades Características do Turismo	5.919.199	
Valor dos rendimentos do pessoal ocupado (R\$ 1.000.000)	Total da economia	1.412.999,00	3,46 % do total
	Atividades Características do Turismo	48.833,07	

Fonte: Adaptado do IBGE, 2009

Os dados do IBGE (2009), conforme Quadro 1, revelam que as atividades características do turismo no Brasil, geraram um valor bruto de produção de R\$213 bilhões, representando aproximadamente 3,89% do total da economia. As atividades renderam 5,9 milhões de ocupações, gerando rendimento para o pessoal ocupado em R\$48,8 bilhões, a qual representa 3,45% do total da economia.

O G1.com (2017), destaca uma pesquisa elaborada em março de 2017 pelo Brasil, Ministério do Turismo, com aproximadamente dois mil brasileiros, a qual mostra que 86% destes, acreditam que o setor de turismo é uma forma de impulsionar a economia, e possivelmente gerar empregos e negócios, onde 80% afirmam que o país tem potencial para alavancar a economia com o setor turístico, mas 60% avaliam que o patrimônio brasileiro é pouco explorado.

Identificam-se diversas oportunidades de crescimento para o setor do turismo brasileiro. Além do crescimento econômico, através da comercialização, ocorre a geração de empregos e valorização cultural.

2.3 TURISMO EM SANTA CATARINA

O Estado de Santa Catarina ganha destaque por sua diversidade culinária, serviços e comércios, e também por suas belezas naturais, como rios, mares, lagoas, cachoeiras, serras, campos e paisagens incríveis. “Santa Catarina é obra de arte de propriedade coletiva, incapaz de ser descrita fielmente, e em sua totalidade, por um conjunto de adjetivos ou cores em uma tela. Entretanto, pode ser descrita por apenas uma palavra: paraíso.” (COLOMBO, 2004, p. 5)

Localizado na região Sul do Brasil, com território de 95,4 mil km², composto por 295 municípios, o Estado é dividido em oito regiões principais: Litoral, Nordeste, Planalto Norte, Vale do Itajaí, Planalto Serrano, Sul, Meio-Oeste e Oeste (GOVERNO DE SANTA CATARINA, 2017).

Em Santa Catarina, há diversos atrativos turísticos, como águas termais, praias, parques, turismo religioso, turismo rural, entre outros. Turismo Rural é “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004, p. 11)

Segundo Santa Catarina Turismo (2017), o estado “foi o precursor do turismo rural no Brasil, quando no início da década de 1980 os fazendeiros da região de Lages começaram a abrir as portas de suas propriedades para visitação.”

O turismo rural tem como objetivo o contato com o homem e a natureza, permitindo que os turistas desfrutem de uma hospedagem em ambientes familiares e rurais, e promovendo a cultura, culinária e tradições locais. Destacam-se os hotéis-fazenda, que proporcionam entretenimento e vivências no campo, possibilitando participar de atividades agropecuárias, trilhas ecológicas, esportes típicos do campo e o contato com natureza.

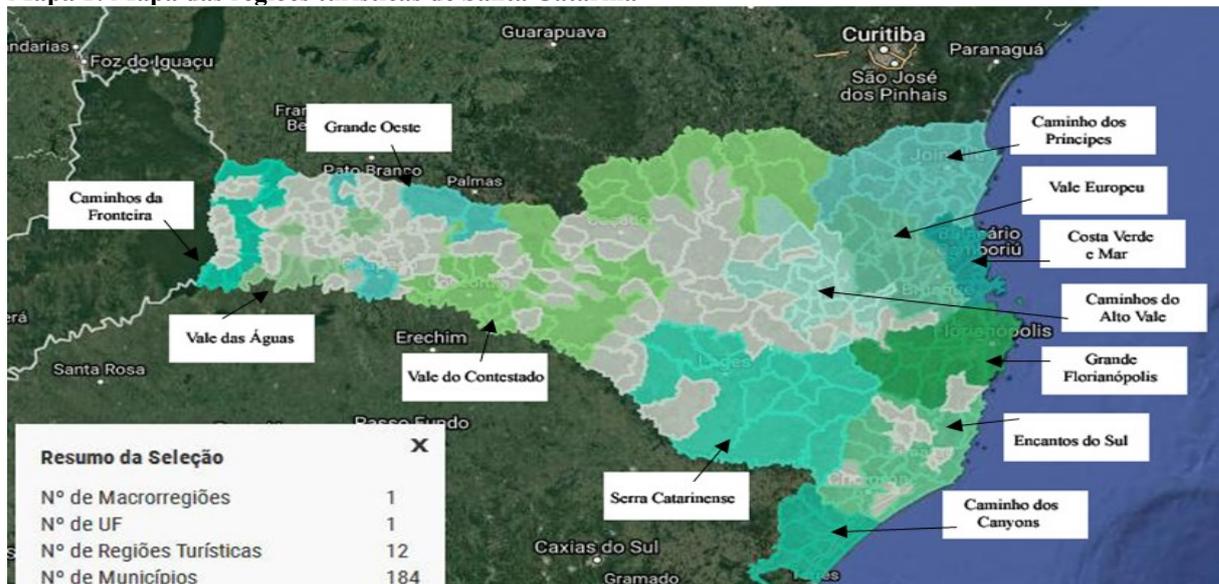
O Estado ainda apresenta destaque por suas festividades nacionais, como exemplo *Oktoberfest* em Blumenau, Carnaval em Águas de Chapecó, e pelo artesanato, os quais permitem que ocorra a valorização da região e fortalecimento da cultura local.

SEBRAE (2010, p. 10) afirma que “O artesanato é parte importante dos atrativos que uma cidade tem para oferecer aos que a visitam, seja em mercados e casas da cultura ou em exposições combinadas com hotéis e durante a realização de eventos.”

Muitas são as ofertas do Estado, as quais precisam ser desenvolvidas e maximizadas através de projetos para prospecção do turismo local. Conforme SEBRAE (2010, p. 10), uma das estratégias para o desenvolvimento do turismo no Estado, é “a organização de roteiros integrados, os quais reúnem similaridades geográficas e culturais e contemplam, além das belezas naturais e aspectos culturais, oferta hoteleira e qualidade dos serviços”.

“Os roteiros turísticos são mais flexíveis por não haver sequência de visita, podendo o turista iniciar a visita em qualquer ponto do mesmo, além de não apresentarem, necessariamente, ponto inicial e ponto final do percurso e, em geral apresentam um tema.” (SANTOS, SANTOS E CAMPOS, 2012, p. 7). E devido à importância dos roteiros, Santa Catarina é dividida por 12 regiões turísticas, apresentadas no Mapa 1.

Mapa 1: Mapa das regiões turísticas de Santa Catarina



Fonte: Adaptado do Mapa do Turismo Brasileiro, 2017

As regiões turísticas, conforme apresentado no Mapa 1 são: Costa Verde e Mar, Grande Oeste, Vale do Contestado, Caminho dos Canyons, Caminhos do Alto Vale, Encantos do Sul, Serra Catarinense, Caminho dos Príncipes, Grande Florianópolis, Vale das Águas, Caminhos da Fronteira, Vale Europeu. Dos 295 municípios do Estado, apenas 184 fazem parte de umas das regiões turísticas, ou seja, 111 não estão incluídas no Mapa do Turismo Brasileiro.

São inúmeras opções de destinos catarinenses, tanto no interior como no litoral do Estado. Além de tornar atrativo o turismo em Santa Catarina para os turistas nacionais, podem-se potencializar as rotas turísticas para que haja maior visitação de países vizinhos. Segundo Anuário Estatístico de Turismo – 2016, elaborado pelo Brasil, Ministério do Turismo (2016), a Argentina é responsável por aproximadamente 33% de participação de turistas estrangeiros, onde mais de dois milhões de argentinos visitaram o Brasil em 2015. Conforme relatório, mais da metade desses turistas, chegaram ao país através dos Estados do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, por ser país vizinho a estes.

Segundo Lummertz (2017), o Estado deve ver o turismo de maneira transversal, como ferramenta para alavancar o desenvolvimento regional, e afirma que o “turismo deve funcionar como fator de integração e de multiplicação dos potenciais que o setor mobiliza. Arte, cultura, gastronomia, negócios, cidades sustentáveis, parques naturais, economia criativa e planejamento urbano são itens que fazem parte desse novo momento.”

Santa Catarina tem enorme potencial turístico. Segundo a Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (2017), “12,5% do PIB de Santa Catarina provêm do turismo. Isso significa que R\$ 44 bilhões são gerados pela atividade turística, impactando a vida de 600 mil pessoas”.

Observa-se que no Estado existem várias potencialidades e ferramentas para que o turismo seja alavancado, possibilitando o aumento do fluxo do turismo na região Sul do país, apenas precisa ocorrer planejamento de ações para o desenvolvimento do setor.

2.3.1 Rota Turística do Vale das Águas e os Municípios da ADR de Palmitos/SC

Dentre as doze regiões turísticas, no Oeste do Estado de Santa Catarina, situam-se o Vale das Águas, composto por 26 municípios, sendo que destes, onze já foram incluídos no Mapa do Turismo Brasileiro, organizado pelo Brasil, Ministério do Turismo. São eles: Águas de Chapecó, Caibi, Formosa do Sul, Maravilha, Mondaí, Palmitos, Planalto Alegre,

Quilombo, Santiago do Sul, São Carlos e União do Oeste. (SANTA CATARINA TURISMO, 2017)

Completam a região os municípios de Águas Frias, Caxambu do Sul, Cunha Porã, Cunhataí, Flor do Sertão, Iraceminha, Irati, Jardinópolis, Modelo, Nova Erechim, Pinhalzinho, Riqueza, Saudades, Serra Alta e Sul Brasil, municípios apresentados no Mapa 2, a Região Turística Vale das Águas.

Mapa 2: Mapa Turístico Vale das Águas



FONTE: Adaptado de Tropical FMSC, 2017

O Vale das Águas, conforme demonstrado no Mapa 2, faz divisa com a região turística Caminhos da Fronteira e Grande Oeste. Dentre os municípios que compõem o Vale das Águas, quatro ganham destaque, Palmitos, Águas de Chapecó, São Carlos e Quilombo, pois apresentam fontes de águas termais.

Situada nesta região turística, há a Agência de Desenvolvimento Regional de Palmitos, a qual é composta por oito municípios. São eles: Palmitos, Caibi, Riqueza, Cunha Porã, Mondai, Cunhataí, São Carlos e Águas de Chapecó, conforme apresentados no Mapa 3.

Mapa 3: Municípios que compõe a ADR de Palmitos

Fonte: Governo de Santa Catarina, 2017

Observa-se no Mapa 3, que todos os municípios, participam da região turística Vale das Águas. Na Tabela 2, estão caracterizados os municípios desta ADR.

Tabela 2 – Características dos Municípios da ADR de Palmitos

Município	Área (km ²)	População total (2010)	% Rural (2010)	% Urbana (2010)	IDHM (2010)	Renda per capita (2010)	PIB TOTAL (2013)
Águas de Chapecó	139,83	6.110,00	47,04	52,96	0,713	673,13	85.196,77
Caibi (SC)	174,84	6.219,00	42,47	57,53	0,728	783,57	127.772,59
Cunha Porã (SC)	217,92	10.613,00	38,58	61,42	0,742	821,86	556.632,85
Cunhataí (SC)	55,77	1.882,00	69,77	30,23	0,754	1.009,05	34.403,84
Mondaí (SC)	202,15	10.231,00	38,37	61,63	0,748	741,84	412.258,55
Palmitos (SC)	352,50	16.020,00	38,38	61,62	0,737	887,50	545.571,50
Riqueza (SC)	191,91	4.838,00	55,48	44,52	0,714	629,81	68.854,12
São Carlos (SC)	161,29	10.291,00	32,93	67,07	0,769	924,02	285.304,12
Média	187,03	8.275,50	45,38	54,62	0,738	808,85	264.499,29

Fonte: Dados da pesquisa, com base no Atlas Brasil (2010), IBGE (2013) e IBGE (2017)

Com base na Tabela 2, nota-se que os municípios da ADR de Palmitos apresentam alto índice IDHM, conforme faixa de desenvolvimento humano, o que significa que são cidades desenvolvidas, com educação, longevidade e padrão de vida elevado. Apresentam população praticamente dividida entre área rural e urbana, e comparados com suas áreas e quantidade de habitantes, percebe-se que são pequenas cidades de interior.

As Agências de Desenvolvimento Regionais podem contribuir para o desenvolvimento dos municípios, seja social, cultural ou economicamente. Segundo Regimento Interno das ADR, instituído pelo Decreto nº 856, de 6 de setembro de 2016, Seção IV, Art. 54:

À Gerência de Políticas Econômicas Rurais e Urbanas, subordinada administrativamente ao Secretário Executivo e tecnicamente às secretarias setoriais responsáveis pelas políticas públicas em execução na região, compete, no âmbito da região administrativa da ADR, executar os programas, projetos e ações governamentais relacionados às áreas de turismo, de desenvolvimento econômico sustentável, de recursos hídricos, de recursos energéticos, de desenvolvimento agrícola, pesqueiro e florestal, de forma articulada com a SOL, a FCC, a FESPORTE, a SANTUR, a SDS, a Fundação do Meio Ambiente (FATMA), a Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca (SAR), a CIDASC, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e outros órgãos e entidades do Poder Executivo Estadual.

Diante disto, percebe-se a responsabilidade da ADR diante do Desenvolvimento Regional relacionado à área de Turismo, atuando de forma que incentive e divulgue este, executando programas, projetos e ações de política estadual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza, trata-se de teórica-empírica, uma vez que uma pesquisa teórica empírica é dependente do referencial teórico, mas agregando a análise de dados empíricos, facilitando assim, a aproximação com a prática. (ALMEIDA, 2016)

A metodologia quanto ao problema trata-se de pesquisa qualitativa, uma vez que a pesquisa qualitativa “Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”. (GODOY, 1995, p.58).

Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva. Segundo Gil (2002, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Os procedimentos envolverão uma pesquisa de campo. Segundo Buono (2015), “A Pesquisa de Campo caracteriza-se pela verificação in loco, da forma como os fatos ou fenômenos acontecem, partindo da realidade para a teoria”. Neste sentido a pesquisa foi realizada junto às Prefeituras Municipais dos municípios da ADR de Palmitos.

Conforme explicam Silva e Menezes (2005, p. 32), a população é a totalidade de “indivíduos” que apresentam as mesmas características para determinado estudo, já amostra é a parte desta população, selecionada de acordo com uma regra.

Diante disto, a população da pesquisa é composta pelos 26 municípios que compõem o Vale das Águas, dos quais onze estão incluídos no Mapa de Turismo Brasileiro, conforme disponível site do Turismo de Santa Catarina.

A amostra da pesquisa foi escolhida de forma intencional e não probabilística, visando a identificação da realidade dos 08 municípios integrantes do Vale das Águas que estão localizados geograficamente na ADR de Palmitos/SC, sendo eles, Águas de Chapecó, Caibi, Cunha Porã, Cunhataí, Mondaí, Palmitos, Riqueza e São Carlos.

O levantamento, análise e interpretação das informações são constituídos dos dados primários e secundários em bibliografias, *sites* dos municípios, visitas, e questionário para as Prefeituras Municipais, a fim de identificar os pontos turísticos e as potencialidades da região. O tratamento e organização dos dados foram realizados a partir de quadros e tabelas, com intuito de transparecer as informações coletadas, e concluir o estudo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Turismo é uma ferramenta de auxílio para o desenvolvimento de um município ou de uma região. As atividades turísticas devem ser bem planejadas, dependendo das políticas públicas locais, mas também da participação da sociedade. Diante disto, neste estudo buscou-se identificar as disponibilidades turísticas dos municípios que compõem a ADR de Palmitos/SC, identificando pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças, a fim de, através de ações, sugerir uma proposta para potencializar a região turística.

Para que o município possa recepcionar bem seus visitantes, ele deve apresentar inúmeras alternativas para alimentação, alojamento, distração, e atrações. Através dos dados do IBGE é possível dimensionar a quantidade de estrutura de cada municipalidade da ADR de Palmitos dispõe para seus habitantes e frequentadores, apresentados na Tabela 3.

Tabela 3: Empresas e outras organizações, por seção da classificação de atividades (CNAE 2.0)

Unidade Territorial	Total	Alojamento e alimentação	Artes, cultura, esporte e recreação	Outras atividades de serviços
Águas de Chapecó (SC)	146	10	2	8
Caibi (SC)	208	7	-	15
Cunha Porã (SC)	549	13	6	29
Cunhataí (SC)	67	1	1	6
Mondaí (SC)	377	23	10	28
Palmitos (SC)	638	28	21	54
Riqueza (SC)	258	5	17	71
São Carlos (SC)	437	22	5	22

Fonte: Adaptado IBGE - Cadastro Central de Empresas, 2014

Observa-se na Tabela 3, que os três municípios que apresentam maiores opções de alojamento e alimentação, são Palmitos, Mondaí e São Carlos. No quesito cultural e esportivo, permanecem Palmitos e Mondaí, mas São Carlos perde posição para Riqueza. Estes estabelecimentos são frequentados tanto por moradores, trabalhadores de municípios vizinhos, vendedores externos, como por turistas e visitantes.

Dentre o total de empresas e organizações, alguns são exclusivos para o turismo. Diante disto, buscaram-se informações no Brasil, Ministério do Turismo, pois este visa identificar o desempenho da economia do setor turístico municipal, pesquisando a quantidade de estabelecimentos e empregos gerados através do turismo, e a estimativa de visitantes nacionais, os quais estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4: Turismo e seu reflexo nos Municípios da ADR de Palmitos

Município	Quantidade de Empregos	Quantidade de Estabelecimentos	Quantidade de Visitas Estimada Nacional
Palmitos (SC)	32	10	32.450
Riqueza (SC)	0	0	0
Cunha Porã (SC)	2	1	0
Cunhataí (SC)	0	0	0
Caibi (SC)	0	1	-
Águas de Chapecó (SC)	4	2	9.544
Mondaí (SC)	2	1	-
São Carlos (SC)	36	3	9.544

Fonte: Adaptado de Brasil, Ministério do Turismo (2016)

Na Tabela 4, visualiza-se que apenas os municípios de Palmitos, Águas de Chapecó e São Carlos, estima visitantes nacionais para o próximo ano da pesquisa. Assim posto, o município de Palmitos apresenta a maior intenção de visitas com mais de 32 mil pessoas, seguido dos municípios de Águas de Chapecó e São Carlos que juntos totalizam mais de 19 mil pessoas. Tais interesses estão relacionados pelas potencialidades das águas termais, balneários e turismo religioso já existente.

Diante do interesse apresentado por praticamente 50 mil pessoas como destino turístico nos municípios de Palmitos, Águas de Chapecó e São Carlos, foi aplicado o questionário para as Prefeituras Municipais com intuito de verificar a existências de Planos de Desenvolvimento do Turismo, bem como o orçamento dos municípios destinados a este setor, e avaliação das estruturas para o recebimento dos potenciais interessados.

Os resultados da pesquisa estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Resultado do questionário dos Municípios da ADR de Palmitos

Município	Existência de Plano de Desenvolvimento Turismo	Pontos Turísticos	Intenção de Ampliação de Pontos Turísticos	Orçamento para Turismo	Restaurantes	Hotéis
Águas de Chapecó	Não	4	Sim	R\$ 0,00	4	2
Caibi	Não	3	Sim	R\$ 0,00	4	1
Cunha Porã	Não	9	Não	R\$ 0,00	8	2
Cunhataí	Não	3	Não	Não Informado	2	0
Mondaí	Sim	3	Sim	Não Informado	7	2
Palmitos	Sim	7	Sim	R\$480.000,00	10	6
Riqueza	Não	2	Sim	R\$ 0,00	3	2
São Carlos	Não Informado	Não informado	Não Informado	Não Informado	Não informado	Não informado

Fonte: Dados da pesquisa

No Quadro 2, nota-se que apenas Mondaí e Palmitos possuem Plano de Desenvolvimento para o Turismo, mas além destes, Águas de Chapecó, Caibi e Riqueza, apresentam interesse em ampliar seus atrativos turísticos. Estes estão visualizando a importância do turismo para desenvolver a região, porém, apenas Palmitos dispõe de orçamento para destinar ao turismo, os outros, ou não possuem, ou é de valor muito baixo e não informaram valor total. O município de São Carlos não respondeu o questionário. Tal situação é devido a não ter um responsável pela Secretaria do Turismo, conforme dados apurados por esta pesquisa.

Os municípios de Palmitos, Águas de Chapecó, São Carlos, Caibi, Mondaí, Riqueza, Cunha Porã e Cunhataí, dispõem de belezas naturais e atrativos turísticos, sendo apresentadas as características dos mesmos.

Palmitos, ganha destaque pelo Balneário da Ilha Redonda, a qual possui piscinas cobertas, olímpica, com toboágua, camping, quadras de vôlei de areia e campo de futebol. As águas termais emergem a uma temperatura de 38°C, sendo possível frequentar tanto no verão, quanto no inverno. Além disto, apresenta diversas atividades de lazer, como passeios de barcos, *jetsky*, bicicletas e lama medicinal. O município é banhado pelo Rio Uruguai, o qual é frequentado por turistas pescadores. Ainda, oferece gastronomia e cultura local, eventos tradicionais, e pontos de peregrinação religiosa, como a Gruta Nossa Senhora de Lourdes e Santuário Nossa Senhora da Saúde. (PREFEITURA DE PALMITOS, 2017)

Águas de Chapecó, também se destaca pelas suas águas termais, cuja temperatura é de 37°C, fazendo a principal atração da cidade o Parque Hidroeste. O parque possui piscinas, camping, espaços para eventos, possibilitando aos turistas, passeios de barco, *jetski*, e a pesca.

O município apresenta a Usina Hidroelétrica Foz do Chapecó, e é responsável pela típica festa de Carnaval, a qual reúne milhares de turistas. (PREFEITURA DE ÁGUAS DE CHAPECÓ, 2017)

A principal atração turística de São Carlos é o Balneário de Pratas. O balneário possui camping, piscinas, praia artificial à beira dos rios Chapecó e Uruguai e possibilidade de práticas de pesca e esportes. O município possui festas típicas, rodeios e feira de exposição, a fim de manter a cultura local, além de sua Igreja Matriz São Carlos Borromeu, que ganha destaque por sua beleza. (PREFEITURA DE SÃO CARLOS, 2017)

O município de Caibi destaca-se pelo turismo religioso, A Romaria de Nossa Senhora da Salete, reúne milhares de pessoas todo ano no mês de setembro. Também possui o Parque da Água Mineral, onde dispõem de camping, piscina, e quadras de esportes. (PREFEITURA DE CAIBI, 2017)

O município de Mondaí é banhado pelo rio Uruguai, das Antas e Laju, onde os turistas podem realizar passeios de barcos e pescaria. Além de possuir o porto, uma das mais antigas vias de acesso ao Rio Grande do Sul. O município também ganha destaque por sua festa típica Festa da Fruta, com exposições, *shows*, e culinária local. Apresenta a Casa da Cultura, onde são conservados fotografias, objetos e documentos sobre a história da cidade. (PREFEITURA DE MONDAÍ, 2017)

No município de Riqueza, a atração turística é o Santo do Rio Iracema, construído a partir de uma barragem, com aproximadamente 30 metros de extensão. Outro atrativo, são as festas típicas realizadas no município como a *KerbFest*. (PREFEITURA DE RIQUEZA, 2017)

O principal ponto de interesse de Cunha Porã é a Casa da Cultura onde ocorrem eventos culturais, possui museu Centro da Memória, e a biblioteca municipal. O município também ganha destaque por sua festa típica *KerbFest*, a qual tem duração de três dias e movimentação o município. (PREFEITURA DE CUNHA PORÃ, 2017)

Cunhataí preserva a cultura dos colonizadores alemães e a religiosidade. O principal atrativo da cidade é a Igreja Matriz Nossa Senhora da Salete. (PREFEITURA DE CUNHATAÍ, 2017)

Os municípios da ADR de Palmitos apresentam oportunidade de crescimento através da atividade turística, afetando diversas atividades e setores da região. Analisando as características da região, somando com os atrativos existentes, identifica-se potencialidade para desenvolver o turismo rural. Segundo Brasil, Ministério do Turismo (2010, p. 12), o

“Turismo Rural pode contribuir para a revitalização econômica e social das regiões, a valorização dos patrimônios e produtos locais”.

A fim de facilitar a identificação das características da região, utiliza-se a Análise SWOT, a qual permite identificar os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças da região turística, apresentados no Quadro 3. Segundo Bastos (2017), é uma ferramenta “que possui como principal finalidade avaliar os ambientes internos e externos, formulando estratégias de negócios”.

Quadro 3: Pontos Fortes, Fracos, Oportunidade e Ameaças da ADR de Palmitos

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Ameaças
Existência de recursos naturais (águas termais, rios); Clima, vegetação; Turismo religioso (igrejas, grutas, santuários); Eventos culturais e festas típicas; Diversidade cultural; Culinária típica; Segurança pública; População hospitaleira e trabalhadora.	Insuficiência de mão de obra qualificada para o turismo; Baixa divulgação do turismo; Falta de sinalização da região turística; Baixa infraestrutura das estradas; Pouco incentivo à população a desenvolver atividades turísticas; Reconhecimento da importância do turismo para a região; Falta de comércios com foco nos turistas com produção local; Planejamento turístico; Preservação dos pontos turísticos existentes.	Potencializar rota turística Vale das Águas; Fortalecimento dos pontos turísticos existentes e criação de novos; Melhoramento da infraestrutura regional; Aumento de fluxo de turistas na região; Comércio de produtos e culinárias típicas; Novos empreendimentos; Aumento da economia nos municípios; Fortalecimento municipal e cultural; Turismo Rural.	Crise econômica; Enfraquecimento cultural; Poluição ambiental; Ausência de políticas públicas; Baixo orçamento; Recusa da proposta turística da população.

Fonte: Dados da pesquisa.

No Quadro 3, foram apresentados os pontos fortes e fracos dos municípios. Através destes, pode-se constatar as oportunidades e as ameaças, sendo esses fatores externos. As ameaças podem prejudicar o desenvolvimento de um plano estratégico, pois são fatores que não tem o controle, bem como as oportunidades. Porém, esta pode ser utilizada para realizar um diagnóstico da região turística, e definir ações que possibilitem a potencialização do turismo na ADR de Palmitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando a importância do turismo, e de sua relevância econômica, social, cultural para região da ADR de Palmitos, buscou-se responder a seguinte questão: Quais as potencialidades

e fragilidades do turismo nos municípios que compõem a Agência de Desenvolvimento Regional – ADR de Palmitos e integram a rota turística Vale das Águas?

Este estudo teve como objetivo geral diagnosticar as potencialidades e fragilidades dos municípios da ADR de Palmitos, considerando as alternativas existentes, a fim de impulsionar o turismo da região. Especificamente, realizando um estudo sobre a estrutura existente na rota turística do Vale das Águas de Santa Catarina, verificando a existência de um plano para ampliação local e ações que os municípios da ADR estão planejando para o turismo na região.

Através das pesquisas realizadas junto ao IBGE e ao Brasil, Ministério do Turismo, pode-se concluir que muitos dos estabelecimentos existentes, não estão focados para o turismo, pois do total de empresa e organizações existentes, apresentadas na Tabela 3, apenas 0,67% são representadas pelos estabelecimentos voltados ao Turismo, descritos na Tabela 4.

Verificou-se que dos sete municípios que responderam o questionário, apresentados no Quadro 2, cinco demonstram interesse em ampliar seus atrativos turísticos. Cunhataí e Cunha Porã, por enquanto, não apresentam intenção de aumentar seus pontos turísticos, devido ao orçamento voltado para o turismo ser baixo. São Carlos não pode ser analisado criteriosamente devido a não ter respondido o questionário por não ter um responsável pela Secretaria do Turismo.

Considerando os pontos turísticos descritos no Quadro 2, dos municípios da ADR de Palmitos, os visitantes poderão conhecer 31 atrações distintas em sete dos vinte e seis municípios que compreendem a rota turística Vale das Águas. Estes disponibilizam 38 restaurantes e 15 hotéis para poder acomodar os turistas que frequentarão a região.

Com este estudo pode-se constatar que os municípios da ADR de Palmitos apresentam bons pontos fortes, principalmente pela existência de recursos naturais, clima, vegetação, turismo religioso (igrejas, grutas, santuários), eventos culturais e festas típicas, diversidade cultural, culinária típica, segurança pública, e a população hospitaleira e trabalhadora, conseqüentemente, diversas oportunidades de alavancar a região turística do Vale das Águas. Além do disso, observou o interesse e a intenção de mais de 50 mil pessoas em conhecer ou visitar alguns os municípios como Palmitos, Águas de Chapecó e São Carlos, o que demonstra a potencialidade existente.

Apresentam também, aspectos negativos devido a não possuírem ferramentas suficientes para desenvolver o turismo na região e pessoas responsáveis apenas pela Secretaria do Turismo. Mas diante disto, possibilitam oportunidades de melhoria, potencialização, e crescimento das municipalidades, em relação ao desenvolvimento turístico.

Por fim, o último objetivo específico é sugerir uma proposta de desenvolvimento para potencializar o turismo, aumentar o fluxo de visitantes e sua satisfação nesta regional.

Esta proposta tem como objetivo fomentar o desenvolvimento econômico, cultural e social dos municípios integrantes da ADR de Palmitos, visando fortalecer a região e potencializar os atrativos turísticos e culturais, agregados as belezas naturais que contemplam o oeste de Santa Catarina.

Primeira ação proposta é de realizar enquetes com a população dos municípios da ADR de Palmitos, a fim de identificar sugestões de melhoria, críticas construtivas e verificação da disponibilidade dos moradores e dos comerciantes para o desenvolvimento turístico regional, pois para que seja possível melhorar a estrutura da região, é necessário o envolvimento e contribuição de todos.

Sugere-se também, realizar pesquisas de satisfação e de sugestões para ampliações locais com os frequentadores da região turística. Pois para ser possível agradar os visitantes, é necessário conhecer as motivações que levaram os mesmo a viajarem até a região, e quais são as suas preferências, possibilitando assim, realizar adequações a região turística.

Após o levantamento das enquetes, poderá ser inicializadas ações de melhorias como: Instituir novas políticas públicas; buscar recursos governamentais voltados ao turismo; fortalecer parcerias intermunicipais; melhorar a infraestrutura de estradas e pontos turísticos; sinalizar rotas turísticas; realizar inventário de recursos culturais; elaborar estratégias de *Marketing* para atrair turistas; ampliar atrativos turísticos, como tirolesa, trilhas ecológicas, cavalgadas, atividades aquáticas e pesqueiras, explorando de forma sustentável os recursos naturais; fortalecer guarda-vidas e policiamento ambiental; incentivar a produção de artesanatos; qualificar recursos humanos; promover cursos técnicos de hotelaria, restaurantes, comércio em geral, idiomas espanhol e inglês; elaborar plano de incentivo fiscal para o comércio que adotar produtos/culinária típica e artesanatos que fomente o turismo; promover festas típicas regularmente; fortalecer o turismo religioso e turismo rural; e preservar a natureza.

Ainda, é sugerida a criação de rota turística para visitantes argentinos, devido pesquisa descrita neste estudo, a qual informa que é o país que mais frequenta o Brasil, e por ter entrada nos Estados do Sul.

Com o aumento de turista na região acredita-se que deverá ser aumentada a segurança pública do município devido a oportunistas.

Além destas ações, sugere-se que os municípios apliquem controles, a fim de identificar retorno do turismo economicamente, e estudos regulares para sempre estar

buscando aperfeiçoamento e melhorias, com atenção nas ameaças, para que as mesmas não prejudiquem o crescimento municipal.

Por fim, é sugerido realizar reuniões/palestras com os moradores, comércio, gestores públicos e privados para alinhamento do conceito e demonstração do projeto estratégico que irá possibilitar a fomentação do turismo na região, a fim de que a população visualize que o turismo estimula a geração de renda, alavancando a econômica e fortificando as ligações culturais e sociais.

Concluindo, esta proposta não é apenas para fortalecer a economia da região, mas é também uma forma de alertar para que, tanto o turismo como a cultura local, não desapareçam com o passar dos anos. Espera-se que este estudo seja ferramenta de apoio aos municípios da ADR de Palmitos, e que possa despertar o interesse para a ampliação das ações, aproveitando os pontos positivos e oportunidades apresentada por este estudo e assim, contribuir ao desenvolvimento econômico, social e cultural e mostrar para a população a importância do turismo e deixar proposto novos estudos, a fim de que o turismo da região seja potencializado e aproveitado de forma sustentável.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cecília. **Pesquisa Teórica X Pesquisa Empírica**. 2016. Disponível em: <http://cassiano.awardspace.com/2semestre/metodologia/Aula_3.ppt>. Acesso em: 26 mai. 2016.

ATLAS BRASIL. **Consulta – Espacialidade e Indicadores**. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

BASTOS, Marcelo. **Análise SWOT (Matriz) - Conceito e aplicação**. Disponível em: <<http://www.portal-administracao.com/2014/01/analise-swot-conceito-e-aplicacao.html>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

BRASIL. **Decreto nº 856, de 06 de setembro de 2016**. Aprova o Regimento Interno das Agências de Desenvolvimento Regional, dos Conselhos de Desenvolvimento Regional, dos Colegiados Regionais de Governo e estabelece outras providências. Disponível em: <<http://server03.pge.sc.gov.br/LegislacaoEstadual/2016/000856-005-0-2016-004.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BRASIL, MINISTERIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo – 2016**. Volume 43. Ano base 2015. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

BRASIL, MINISTERIO DO TURISMO. **Caracterização**. Disponível em: <<http://dados.turismo.gov.br/categorizacao>>. Acesso em: 16 mai. 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. Coordenação Geral de Segmentação do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural**. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Ministério do Desenvolvimento Agrário. – Brasília, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Dados e Fatos**. Intenção de viajar cresce 8% no último ano, 2017, Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/component/content/article.html?id=2663>> Acesso em: 02 mai. 2017.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo rural: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BUONO, Regina D.A **Pesquisa de Campo enquanto Procedimento de Pesquisa**, 2015. Disponível em:<<http://www.abntouvancouver.com.br/2015/07/a-pesquisa-de-campo-enquanto.html>>. Acesso em: 21 mai. 2017.

COLOMBO, João Raimundo. In: **Fragmentos do paraíso: as formas do estado de Santa Catarina**. Florianópolis: Tempo Editorial, 2004. 144 p.: il, Color.

G1.COM. **Brasil tem potencial turístico rico, mas desperdiçado por problemas estruturais, revela ranking internacional**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/brasil-tem-potencial-turistico-rico-mas-desperdicado-por-problemas-estruturais-revela-ranking-internacional.ghtml>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

GIL, Antonio C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed.São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresa**. São Paulo, 1995, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar/abr. Disponível em: <[HTTP://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/download/38183/36927](http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/download/38183/36927)>. Acesso em: 18 set. 2016.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Regionais/ Palmitos, Municípios**. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/index.php/regionais/palmitos/municipios>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **SC é o menor Estado em território do Sul do país**. Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/index.php/conhecasc/geografia>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Economia e Estatística. **Área Territorial Oficial**. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/area.shtm>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Economia e Estatística. Cadastro Central de Empresas. **Empresas e outras organizações, por seção da classificação de atividades (CNAE 2.0), faixas de pessoal ocupado total e ano de fundação. 2014**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/993>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Economia e Estatística. **Economia do Turismo - Uma Perspectiva Macroeconômica 2003-2009.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/economia_tur_20032009/defaulttab_zip_xls.shtm>. Acesso em: 03 mai. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Economia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2013.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010_2013/default_xls.shtm>. Acesso em: 18 abr. 2017.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para pesquisa & desenvolvimento: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos.** Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

LUMMERTZ, Vinicius. EMBRATUR. Ministério do Turismo. **Novo eixo para a economia de SC.** Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/artigos/arquivos/Novo_eixo_para_a_economia_de_SC.html>. Acesso em: 03 mai. 2017.

LUMMERTZ, Vinicius. EMBRATUR. Ministério do Turismo. **Turismo já ajudou países a superar crises e pode fazer o mesmo no Brasil.** Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/artigos/arquivos/_Turismo_ja_ajudou_paises_a_superar_crisis_e_pode_fazer_o_mesmo_no_Brasil.html>. Acesso em: 03 mai. 2017.

MAPA DO TURISMO BRASILEIRO. Disponível em: <<http://mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

PREFEITURA DE ÁGUAS DE CHAPECÓ. **Portal de Turismo do Município de Águas de Chapecó.** Disponível em: <<http://www.aguasdechapeco.sc.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

PREFEITURA DE CAIBI. **Portal de Turismo do Município de Caibi.** Disponível em: <<http://caibi.sc.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

PREFEITURA DE CUNHA PORÃ. **Portal de Turismo do Município de Cunha Porã.** Disponível em: <<http://www.cunhaporã.sc.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

PREFEITURA DE CUNHATAÍ. **Portal de Turismo do Município de Cunhataí.** Disponível em: <<http://www.cunhatai.sc.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

PREFEITURA DE MONDAÍ. **Portal de Turismo do Município de Mondai.** Disponível em: <<http://www.mondai.sc.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

PREFEITURA DE PALMITOS. **Portal de Turismo do Município de Palmitos.** Disponível em: <<http://palmitos.sc.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

PREFEITURA DE RIQUEZA. **Portal de Turismo do Município de Riqueza.** Disponível em: <<http://riqueza.sc.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

PREFEITURA DE SÃO CARLOS. **Portal de Turismo do Município de São Carlos.** Disponível em: <<http://saocarlos.sc.gov.br/turismo/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SANTA CATARINA TURISMO. Disponível: <<http://turismo.sc.gov.br/>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

SANTA CATARINA TURISMO. **Turismo Rural.** Disponível: <<http://turismo.sc.gov.br/o-que-fazer/turismo-rural/>>. Acesso em: 02 mai. 2017.

SANTOS, Luara L. G. dos; SANTOS, Cristiane A. de J.; CAMPOS, Antonio C. **Regionalização do turismo no Brasil e a descentralização do turismo no estado de Sergipe: O caso do roteiro cidades históricas.** Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/07-L-Gomes.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2017.

SEBRAE. **Santa Catarina em Números: turismo e artesanato.** Florianópolis: Sebrae/SC, 2010. 43 p.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO, CULTURA E ESPORTE. **Santa Catarina perto de ser hexacampeã.** Disponível em: <<http://www.sol.sc.gov.br/index.php/component/content/article?id=2192:santa-catarina>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

SILVA, Edna L.; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. ver. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Jaqueline Santa Rosa da; SILVA, Msc. Samira Gama da. **Breve histórico do turismo e uma discussão sobre a atividade no Brasil.** Disponível em: <<http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/humanas/BREVE%20HIST%3%93RICO%20DO%20TURISMO%20E%20UMA%20DISCUSS%3%83O%20SOBRE%20A%20ATIVIDADE%20NO%20BRASIL.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

TROPICAL FMSC. **Vale das Águas é a nova região turística de Santa Catarina.** Disponível em: <<http://www.tropicalfmisc.net/single-post/57ab1a280cf2fdb0f74f27ef>>. Acesso em: 12 abr. 2017.